

EDITORIAL

Novos caminhos e a bioética

Helena Maria Carneiro Leão

Conselho Federal de Medicina, Brasília/DF, Brasil.

Os avanços tecnológicos na área da saúde se diversificam e abrem espaço para pesquisas e estudos que visam um futuro de esperança, com novas descobertas e perspectivas científicas. Este ano trouxe novos caminhos e um tempo de grandes desafios pós-pandemia de covid-19¹.

A *Revista Bioética*, com as recentes publicações, segue atualizando e ampliando conhecimento em diversos temas de relevância para a ética, a vida e as humanidades em sua amplitude universal, numa visão bioética inserida em diferentes implicações éticas e morais.

Os trabalhos que publicamos nesta edição apresentam temas de relevância, como o ensino da bioética, e trazem reflexões sobre as mudanças ocorridas nesse contexto diante de uma crise sanitária, avaliando participação, produção coletiva e propósitos relacionados às atividades remotas. No âmbito das ações e do aprendizado durante a pandemia de covid-19, um trabalho versa sobre orientações e acesso a ventiladores mecânicos, envolvendo as bases bioéticas nos sistemas de triagem e unidades de terapia intensiva.

Quanto à importância do ensino da bioética, um estudo mostra o fortalecimento da inclusão da disciplina de bioética na matriz de formação do odontólogo e outro trata da questão do sigilo profissional, da confidencialidade e da ética na formação dos estudantes de medicina.

Os cuidados paliativos foram abordados em diversas perspectivas, como: conhecimento de pacientes com câncer sobre esse tema, desafios da sedação paliativa para controle de sofrimento, percepção de profissionais de saúde, representação desses cuidados para a humanidade, estratégias educativas envolvendo profissionais de saúde e neonatologia e decisões que envolvem cuidados paliativos.

Além disso, também há estudos sobre espiritualidade, religiosidade, qualidade de vida, diretivas antecipadas de vontade na visão do paciente oncológico, fadiga por compaixão, estratégias para enfrentamento da terminalidade, autocuidado e morte. Ressaltamos, ainda, um artigo que trata da tomada de decisão compartilhada em situações de vulnerabilidade em saúde, tema que levanta muitas questões éticas e bioéticas.

Com esta breve divulgação de temas tão desafiadores, esperamos que esta edição apresente a bioética como um caminho de reflexão e estímulo perante temas sensíveis relacionados à saúde e à dignidade do ser humano.

Na busca dos valores científicos, é preciso se apoiar nos princípios das humanidades, com a utilização adequada e racional das tecnologias em saúde. Como exemplo, podemos citar a inteligência artificial, que pode ser usada, de acordo com a ética e os princípios bioéticos, em decisões e dilemas, balizando o presente e a esperança no futuro.

Recentemente a equipe editorial da *Revista Bioética* participou do principal evento realizado no Brasil para editores científicos e profissionais envolvidos no processo de publicação acadêmica, o ABEC Meeting. A ocasião foi uma oportunidade única para discutir tendências, compartilhar conhecimentos e estabelecer parcerias estratégicas no campo da editoração científica nacional e internacional².

Dentre os temas debatidos estavam desafios e oportunidades implicados no uso da inteligência artificial na publicação científica, sustentabilidade financeira dos periódicos científicos na América Latina e Caribe e relevância, critérios e dificuldades da indexação de revistas². Novas tendências no que se refere a publicações científicas surgem diariamente e 2023 foi um ano de mudanças, evolução, crescimento e renovação no qual buscamos nos aperfeiçoar e nos adaptar a elas³.

Uma das mais importantes tendências é a adoção da ciência aberta, movimento mundial defendido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que o define como *uma construção inclusiva que combina vários movimentos e práticas com o objetivo de tornar o conhecimento científico multilíngue disponível abertamente, acessível e reutilizável para todos, para aumentar as colaborações científicas e o compartilhamento de informações para o benefício da ciência e da sociedade, e para abrir os processos de criação de conhecimento científico, avaliação e comunicação aos atores sociais além da comunidade científica tradicional. Inclui todas as disciplinas científicas e aspectos de práticas acadêmicas, incluindo ciências básicas e aplicadas, ciências naturais e sociais e humanidades, e se baseia nos seguintes pilares principais: conhecimento científico aberto, infraestruturas de ciência aberta, comunicação científica, engajamento aberto de atores sociais e diálogo aberto com outros sistemas de conhecimento*⁴.

A ciência aberta é uma nova realidade, que gradativamente agrega transparência ao processo de publicação científica e ao compartilhamento dos conteúdos. O trabalho em conjunto de todas as instâncias envolvidas nesse processo torna a pesquisa mais eficiente, confiável e criativa.

Outros pontos que merecem destaque a respeito da ciência aberta são a publicação de *preprint*, definido como *manuscrito pronto para submissão a um periódico e que é depositado em servidores confiáveis, antes ou em paralelo à submissão a um periódico*⁵, bem como a revisão por pares aberta, em busca de rigor, qualidade, objetividade e confiabilidade dos resultados que serão publicados⁶.

São muitos os desafios, principalmente sobre ciência aberta, e esse assunto tem dividido opiniões no meio acadêmico e científico. É necessário amadurecer as discussões e análises de seu impacto nas publicações, sobretudo na área da saúde, levando em conta que *a evolução faz parte do processo de quem almeja alcançar o sucesso*⁷!

Que tenham uma ótima leitura e estejamos unidos pela bioética nos novos caminhos ao futuro!

Referências

1. De Negri F, Zucoloto G, Miranda P, Koeller P. Ciência e tecnologia frente à pandemia. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade [Internet]. 2020 [acesso 1º dez 2023]. Disponível: <https://bit.ly/419WLdz>
2. Associação Brasileira de Editores Científicos. ABEC Meeting 2023. ABEC [Internet]. 2023 [acesso 1º dez 2023]. Disponível: <https://bit.ly/486lbXx>

3. Dudziak E. Tendências mundiais em comunicação científica, acesso e pesquisa aberta. Open Access USP [Internet]. 2022 [acesso 1º dez 2023]. Disponível: <https://bit.ly/4a4dzqB>
4. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Draft recommendation on Open Science on its way to final adoption. Unesco [Internet]. 2021 [acesso 1º de dez 2023]. Tradução livre. Disponível: <https://bit.ly/3uVx18x>
5. Scientific Electronic Library Online. Critérios SciELO Brasil: critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil. SciELO [Internet]. 2022 [acesso 1º dez 2023]. p. 8. Disponível: <https://bit.ly/43rJFrV>
6. Varella FF. Anonimato e transparência: qual o futuro da avaliação cega por pares? Esboços: Histórias em Contextos Globais [Internet]. 2020 [acesso 1º dez 2023];27(44):5-9. DOI: 10.5007/2175-7976.2020.e70909
7. Wanderley N. A evolução faz parte do processo de quem almeja alcançar o sucesso. Pensador [Internet]. Disponível: <https://www.pensador.com/frase/MjQ4NTkxMQ/>

Helena Maria Carneiro Leão – Doutora – helena.leao@portalmedico.org.br

 0000-0003-1216-3854